



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento da Central Internacional de Compra de Medicamentos

Nova Iorque, 19 de setembro de 2006

Caros Colegas,
Senhoras e Senhores,

Há dois anos, nesta sede das Nações Unidas, tivemos a iniciativa de lançar a “Ação contra a Fome e a Pobreza”. Reunimos mais de cinquenta líderes, de todas as partes do mundo, para chamar a atenção para um problema que precisava, urgentemente, ser colocado no topo da agenda mundial. Partíamos de uma constatação elementar: não é possível que tanta gente passe fome em um mundo que produz tanta riqueza.

Não é possível ter paz e prosperidade em um mundo onde milhões de pessoas continuam a viver em situação de pobreza extrema. A guerra que temos que travar é contra a fome, a pobreza e outras formas de exclusão, como a falta de acesso a medicamentos essenciais. Procuramos mobilizar a comunidade internacional para aumentar a quantidade de recursos disponíveis para essa guerra. Mais do que isso, buscamos identificar fontes de financiamento inovadoras, que pudessem gerar fundos estáveis e previsíveis para aqueles países que mais necessitam.

A Central de Medicamentos que lançamos hoje é resultado concreto desse esforço. Terá como objetivo comprar medicamentos em larga escala para combater as três doenças que mais afetam os países pobres: a AIDS, a malária e a tuberculose.

Todos nós sabemos que a saúde é condição indispensável para o desenvolvimento humano. Sem uma boa saúde, não encontramos meios de



melhorar de vida. Em muitos casos, a fome e a doença são os dois lados de uma mesma moeda. Dos seis milhões de indivíduos que precisam de tratamento contra a AIDS nos países em desenvolvimento, apenas um milhão tem acesso aos medicamentos.

A malária é uma doença que pode ser evitada, mas continua a matar uma criança a cada trinta segundos na África, e a tuberculose também tira a vida de quase dois milhões de pessoas a cada ano nos países pobres.

A Central de Medicamentos contribuirá para aliviar o sofrimento de milhões de pacientes. É uma iniciativa inovadora que fornece acesso direto a medicamentos essenciais aos países mais pobres, a preços reduzidos.

Não criaremos novas burocracias. Contaremos com o apoio de agências que já existem e que têm prestado enorme apoio à iniciativa. A Central constitui uma cooperação inédita entre países pobres e ricos e sua implementação transmite importante sinal político à comunidade internacional. Mostra que o combate à pobreza é uma questão urgente e que cada um pode fazer a sua parte.

A Central será baseada em fontes inovadoras de financiamento, com recursos disponíveis de modo contínuo, no longo prazo. E não poderia ser de outra forma. Temos que assegurar tratamento pelo período que for necessário. A maior parte dos fundos da Central virá de uma contribuição solidária sobre passagens aéreas.

Até o momento, 18 países já se dispuseram a implementá-la. Trata-se de uma pequena contribuição, que não fará diferença para as pessoas que fazem viagens internacionais, mas fará, sim, uma enorme diferença na vida das pessoas pobres sem acesso a medicamentos.

No Brasil, determinei a transferência de recursos orçamentários em valor equivalente ao que poderemos obter com a contribuição. A Central de Medicamentos é um passo importante no longo caminho que temos a trilhar e a vida de milhões de indivíduos depende de nossas ações.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa e Porta-Voz
Discurso do Presidente da República

Muito obrigado.